

RELEVÂNCIA DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO DOMICILIAR: COORDENAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

AMANDA DO ROSÁRIO TAVARES¹; PEDRO MÁRLON MARTTER MOURA²;
ADRIZE RUTZ PORTO³;

¹*Universidade Federal de Pelotas – arosariotavares@icloud.com*

²*Universidade Católica de Pelotas – marlon_marter@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – adrizeporto@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A Atenção Domiciliar (AD) surgiu na década de 1960, mas a expansão e regulamentação do serviço ocorreu a partir de 1990, através da Portaria nº 2.416 de 1998, em que são estabelecidos requisitos para credenciamento dos hospitais e alguns critérios para que se tenha o serviço de AD no Sistema Único de Saúde. A AD tem como alguns de seus objetivos, a desospitalização a fim de evitar infecções hospitalares, a redução no período de internação hospitalar e o aumento na autonomia dos pacientes, garantindo a continuidade do cuidado, integrado às Redes de Atenção à Saúde (BRASIL, 2012; LOPES; VILASBOAS; CASTELLANOS, 2017).

A AD é um modelo de intervenção em saúde que exige multiprofissionais com competências de construção de vínculo com usuários e familiares, de cuidado integral, de trabalho integrado. Esse cuidado compartilhado da equipe multiprofissional fomenta a eficácia e eficiência do processo de trabalho (ANDRADE *et al.*, 2017; BRASIL, 2012).

No que tange a atuação do enfermeiro na AD, observa-se que esse profissional tem um papel central na assistência e também na gestão do serviço, capacitando o cuidador familiar, supervisionando técnicos de enfermagem e identificando demandas para outros profissionais. É a classe profissional que executa o maior número de procedimentos e mais consome tempo na AD, visto que além da gestão do serviço, durante as visitas domiciliares ainda realizam a troca de curativos, orientações e administração medicamentosa, cuidados com ostomias, sondas, cateteres e drenos (ANDRADE *et al.*, 2017; RIBEIRO; ABREU, 2017).

Ademais, Araújo *et al.* (2018) salientam que o papel do enfermeiro é essencial durante todo o processo de trabalho, visto que este profissional ainda realiza educação em saúde e em serviço e as atividades de gerenciamento de pessoal. Desse modo, o trabalho teve por objetivo conhecer a atuação do enfermeiro na AD em Pelotas, no Estado do Rio Grande do Sul (RS).

2. METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa qualitativa, do tipo descritiva e exploratória, realizada no Serviço de Atenção Domiciliar (SAD) do município de Pelotas/RS. Esse serviço está vinculado ao Hospital Escola, da Universidade Federal de Pelotas, no qual há o Programa Melhor em Casa, desde março de 2012, sendo composto por três Equipes Multiprofissionais de Atenção Domiciliar (EMAD), com médicos, enfermeiros, técnicos em enfermagem e assistentes sociais e uma Equipe Multiprofissional de Apoio (EMAP), com fisioterapeuta, nutricionista, terapeuta

ocupacional e psicólogo (HOSPITAL ESCOLA UFPEL, 2017). Os participantes do estudo foram 27 profissionais do SAD, seis enfermeiros, seis médicos, seis técnicos de enfermagem, três auxiliares de enfermagem, dois assistentes sociais, um fisioterapeuta, um nutricionista, um psicólogo e um terapeuta ocupacional.

A técnica de coleta de dados foi por meio de entrevista semiestruturada realizada de junho a agosto de 2018 no local de trabalho dos participantes, o SAD. A análise dos dados foi de conteúdo temática, seguindo os passos de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados e interpretação (MINAYO, 2016). A pesquisa foi aprovada em Comitê de Ética em Pesquisa sob o registro na Plataforma Brasil 89470618.0.0000.5316, atendendo todos os preceitos éticos. O anonimato dos participantes foi garantido por identificação com a letra “P” de ‘Profissional’, seguido de um número ordinal, P1 a P27.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos dados, foi possível observar a importância do enfermeiro perante a equipe multiprofissional, pois é ele quem coordena a equipe, organizando o processo de trabalho, desde a saída da equipe da sede do SAD até o domicílio. Também os participantes da pesquisa ressaltaram a relevância desse profissional ao realizar a solicitação de materiais, além de planejar a sequência das visitas aos pacientes, priorizando os pacientes de acordo com a gravidade da situação, visto que conhece as condições clínicas de cada indivíduo, mas que poderia dividir as responsabilidades com toda equipe.

“Ele [enfermeiro] organiza as visitas, o sentido de rota [itinerário], a organização, o que está faltando, em questão da agilidade, a questão da padronização dos atendimentos, horário para ser mais ágil, a quantidade de tempo em cada paciente. [...] para mim, o enfermeiro é a parte essencial e primordial para o andamento e funcionamento do atendimento dos pacientes. Sem o enfermeiro na equipe, não teria como dar um suporte tão grande” (P1)

“O enfermeiro é um líder nato [...] é uma questão da formação deles, embora eu ainda acredite que deve ser dividida as responsabilidades com todos os profissionais” (P2)

“Ela [enfermeira] se envolve mais com a parte de coletas de exames laboratoriais e curativos, orientações também, mas como ela fala mais, mais incisiva, os pacientes mais complicados, ela tem uma forma melhor de manejar do que eu, eu já sou mais quieto, mas não sou tão de cobrar as coisas, eu acho que isso é uma coisa positiva que ela cobra bastante e ela é bem ativa” (P3)

Durante o gerenciamento do cuidado, o enfermeiro necessita ter uma visão ampla da assistência, para que além dos cuidados prestados aos pacientes, ele consiga englobar a sua equipe de enfermagem e a equipe multiprofissional de saúde, visando articular a atuação desses profissionais e buscar a produção de um cuidado mais qualificado, considerando a dinamicidade do trabalho (SANTOS *et al.*, 2016).

Em busca da atenção integral de saúde do indivíduo, faz-se necessário que se tenha uma equipe qualificada e multiprofissional, a fim de buscar a qualidade no tratamento ofertado. Uma equipe com diferentes áreas de especialização deverá trabalhar sempre em busca da troca de conhecimentos e subsidiada nos objetivos, tais como: melhoria na organização do serviço, atenção integral ao paciente e melhor resolutividade de tal patologia (BORTAGARAI *et al.*, 2015).

A opinião dos enfermeiros, quanto a coordenação da equipe e organização do trabalho é divergente. Ora é entendido como repercussão positiva pela troca de experiência multiprofissional enquanto atividade já esperada, enquanto para outros se trata da atribuição de tal liderança pelos demais membros da equipe.

"Aqui geralmente a maior parte das decisões a gente toma em conjunto. Por exemplo para passar uma sonda dentro de um hospital é uma prescrição que vem do médico e a gente vai lá e faz aquele trabalho, vai lá e passa a sonda [...] a gente toma uma decisão em conjunto realmente" (P6)

"Eles [a equipe] me veem muito mais assim [como coordenadora]: 'o que tu achas, está bom se a gente fizer dessa forma?' [...] Eu me incomodo sabe, eu acho que não é o meu papel" (P7)

"Eu não gostaria desse papel, esse papel não é de enfermeiro, um papel que foi colocado no meu colo, não foi algo que eu pedi, não foi algo que eu gostaria" (P8)

ANDRADE *et al.* (2017) assinalam que o papel do enfermeiro está centrado na gestão do serviço e na assistência direta. Cabe destacar que esse profissional executa o papel principal na coordenação do plano de cuidados domiciliar e no vínculo com usuários e familiares. É possível observar que grande parte dos profissionais de enfermagem enfrentam dificuldades ao longo de sua jornada de trabalho, como sobrecarga, ritmo mais intenso de trabalho, falta de pessoal, jornada prolongada de trabalho que por sua vez geram estresse físico e mental, resultando na dificuldade de prestar um cuidado adequado ao paciente (NEGREIROS *et al.*, 2017).

Embora se tenha diversas opiniões, podemos observar que o consenso entre a maioria dos profissionais foi referente ao enfermeiro e o papel desempenhado por ele, visto que os demais profissionais o enxergam como uma figura de grande representatividade no serviço. Apesar de ser função do enfermeiro estar à frente durante assistência prestada e coordenar a equipe de enfermagem, os demais profissionais do serviço precisam compreender isso, a fim de não sobrecarregar o enfermeiro com responsabilidades extras, além das que são de sua competência.

4. CONCLUSÕES

Identificou-se a relevância da atuação do enfermeiro na equipe multiprofissional e a responsabilidade depositada nos mesmos de organização do trabalho e coordenação da equipe, muitas vezes, extrapolando a responsabilidade que cabe a esse profissional. No entanto, destaca-se o protagonismo e a liderança do enfermeiro no SAD, de modo que em outros estudos se possa investigar sobre meios de reconhecimento e valorização dessa coordenação, que vem acontecendo nas equipes do Programa Melhor em Casa e que possa ser uma escolha desse profissional assumir, ou não, esse papel.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, A. M. *et al.* Atuação do enfermeiro na atenção domiciliar: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 70, n. 1, p. 210-219, 2017. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672017000100210&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 26 ago. 2019.

ARAÚJO, R. C. G. et al. SILVA, G. Programa Melhor em Casa: processo de trabalho da equipe multiprofissional. ***Itinerarius Reflectionis***, v. 14, n. 4, p. 01 - 23, 2018. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/rir/article/view/53988/26777>>. Acesso em: 12 set. 2019.

BORTAGARAI, F. M. et al. A interconsulta como dispositivo interdisciplinar em um grupo de intervenção precoce. ***Distúrbios da Comunicação***, v. 27, n. 2, jun. 2015. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/dic/article/view/20851/16998>>. Acesso em: 06 set. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Caderno de Atenção Domiciliar**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/cad_vol1.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2019.

HOSPITAL ESCOLA UFPEL. **Assistência**. Pelotas, 26 ago. 2019. Acessado em 26 ago. 2019, Online. Disponível em: <http://novo.heufpel.com.br/wp-content/uploads/sites/5/2018/07/carta_de_servicos_2018.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2019.

LOPES, G. V. D. O.; VILASBOAS, A. L.Q.; CASTELLANOS, M. E. P. Atenção Domiciliar na Estratégia Saúde da Família: avaliação do grau de implantação em Camaçari (BA). **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 41, n. spe3, p.241-254, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042017000700241&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 26 ago. 2019.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: Pesquisa qualitativa em saúde. 30 ed. São Paulo: Hucitec, 2016.108 p.

NEGREIROS, F.D.S et al. Percepção da equipe multiprofissional sobre as competências dos enfermeiros em transplantes de fígado. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 70, n. 2, p. 242-248, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672017000200242&lng=en&tlng=en>. Acesso: 12 set. 2019.

RIBEIRO, D. F. S.; ABREU, G. P. Atribuições do enfermeiro em um programa de Atenção Domiciliar no Sistema Único de Saúde. **Revista de Atenção à Saúde**. São Caetano do Sul, v. 15, n. 52, p. 55-60, 2017. Disponível em: <https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/4054/pdf>. Acesso em: 12 set. 2019.

SANTOS, J.L.G et al. Estratégias utilizadas pelos enfermeiros para promover o trabalho em equipe em um serviço de emergência. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 37, n. 1, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v37n1/0102-6933-rgenf-1983-144720160150178.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2019.